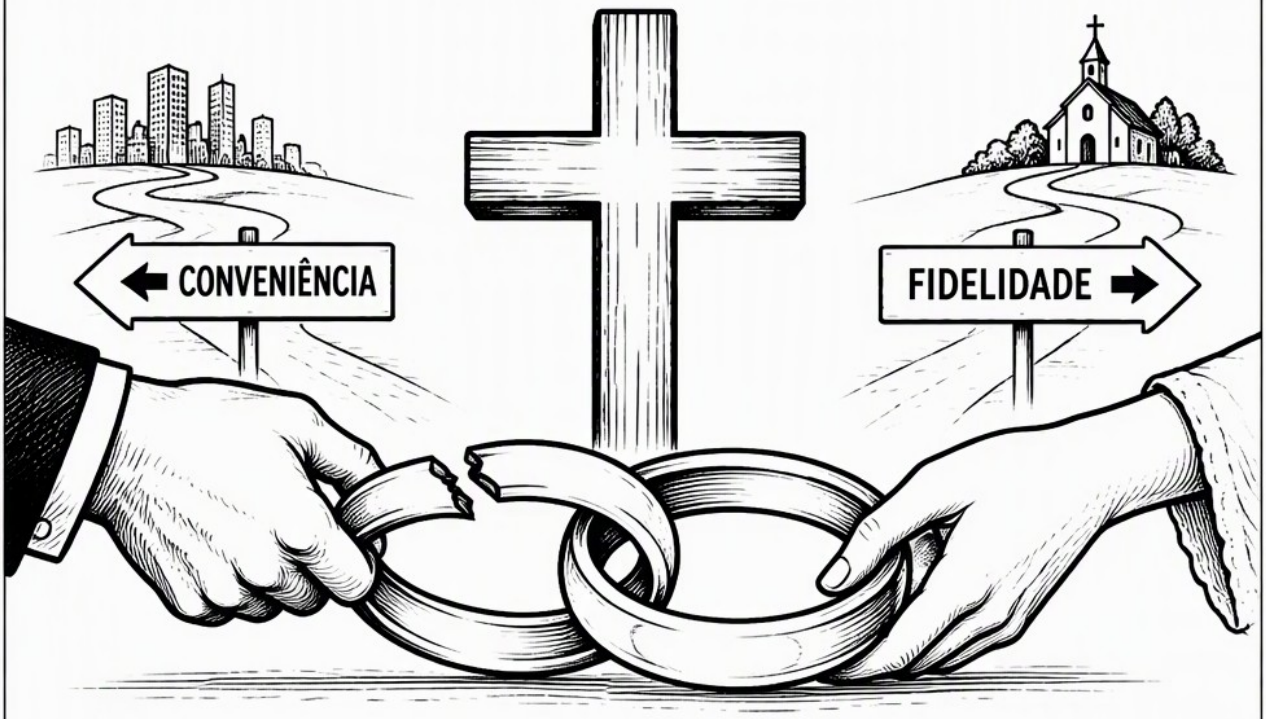
PRAGMATISMO NA CAUSA DE CASAMENTOS FRACASSADOS

Parte 7

O Pragmatismo Transforma a Aliança Matrimonial em Contrato Conveniente



"Assim já não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem."
(Mateus 19:6)

IVB
IGREJA VOZ BÍBLICA
Pr. J. Laerton
22.11.26

PARTE 7
PRAGMATISMO NA CAUSA DE CASAMENTOS FRACASSADOS

O Pragmatismo Transforma a Aliança Matrimonial em Contrato Conveniente

Casamento Sagrada vs Secular

(O Pragmatismo e Suas Consequências)

IVB, Igreja Voz Bíblica, Pr. J. Laerton, 22.11.26

Deus Ama o Casamento, MAS,
Odeia o Divórcio

Textos Básicos:

"Assim já não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem." (Mateus 19:6)

"Porque o SENHOR, o Deus de Israel diz que odeia o repúdio, e aquele que encobre a violência com a sua roupa, diz o SENHOR dos Exércitos; portanto guardai-vos em vosso espírito, e não sejais desleais." (Malaquias2:16)

"Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém, aos fornicadores, e aos adúlteros, Deus os julgará." (Hebreus 13:4)

TESE / OBJETIVO DESSE ESTUDO

Esse estudo bíblico / teológico, busca defender com firmeza a santidade e a permanência do casamento. Usaremos a Bíblia como autoridade final. Mas, também, teólogos e conselheiros bíblicos sobre esse tema, mas sem atribuir aos autores posições que eles próprios ou seus próprios livros não sustentam integralmente.

A tese da aula pode ser forte, mas é clara:

O pragmatismo transforma a aliança matrimonial em um contrato de conveniência, desfeito, facilmente, pelo homem, fazendo da felicidade imediata um critério superior à fidelidade, à santificação e à glória de Deus.

Obras de Referência Pesquisadas

Sobre as obras analisadas. A Bíblia é a autoridade Final. Dois livros que serão nossas fontes principais de pesquisa são: "Comentário Bíblico do Lar, Família & Casamento" de David Merkh. E, "Casamento Sagrado" de Gary Thomas.

Aqui é necessário registrar uma distinção:

No "Comentário Bíblico Lar, Família & Casamento", a união conjugal é apresentada como uma união estabelecida por Deus, inseparável e relacionada a uma aliança indissolúvel. O texto também afirma que o propósito maior do casamento não é a felicidade humana, mas a glória de Deus.

Em "Matrimônio Sagrado", Gary Thomas defende vigorosamente a perseverança, o perdão e a manutenção do compromisso. Entretanto, a obra menciona possibilidades de divórcio relacionadas à infidelidade e ao abandono pelo cônjuge incrédulo. Portanto, ela não é apresentada, aqui, como uma defesa absoluta da inexistência de qualquer exceção.

Em segundo plano, foram vistos, outros autores noutéticos tais como: Jay Adams, Wayne Mack, Stuart Scott, John MacArthur e Paul David Tripp.

Assim, a apostila poderá defender a sua convicção de que o casamento é uma aliança sagrada, permanente e não descartável, deixando claro quando essa conclusão representa a posição doutrinária do autor dessa apostila e quando está apenas expondo argumentos dos autores mencionados.

Também, não fazemos juízo de valor contra quem é favor de divórcio e recasamento, porém, dizemos que está posição, no meio cristão, que vem da época de Erasmo de Roterdã e Lutero, não tem ajudado a formar casamentos fortes e igrejas fortes. Ao contrário, quanto mais a igreja e casais afrouxam seu conceito de casamento para abraçar o divorcismo e o recasamentismo, mas, o testemunho do evangelho e da igreja são comprometidos, sua ética e comportamento igualhados ao pragmatismo dos pagãos. O resultado disso é a falência na maioria dos lares,

ditos cristãos, desde Lutero (quando a igreja se rendeu a conceito de casamento defeito pelo divórcio, com direito a recasamento), até nossos dias.

Esse estudo visa trazer conhecimento de uma das causas, mais básicas, da falência do testemunho do cristianismo e do vigor para mostrar que os que estão em Cristo seguem os conceitos bíblicos, mesmo quando eles não seguem o pragmatismo pagão de todas as eras.

AULA 7

PRAGMATISMO NA CAUSA DE CASAMENTOS FRACASSADOS E IGREJAS SEM TESTEMUNHO

O Casamento é Sagrado e Protegido por Deus

O Divórcio é Odiado por Deus

Casamento vem de Deus. Violação do Casamento é ação pragmática que envolve a busca de resultados, satisfação pessoal e alívio imediato que substitui a fidelidade à aliança matrimonial. E, isso, sempre conduz ao fracasso.

Os textos bíblicos são claros:

"Assim já não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem." Mateus 19:6

"A mulher casada está ligada pela lei todo o tempo que o seu marido vive; mas, se falecer o seu marido fica livre para casar com quem quiser, contanto *que seja* no Senhor. (1 Coríntios 7:39)

Verdade central

O casamento fracassa quando deixa de ser tratado como uma aliança sagrada, governada pela Palavra de Deus, e passa a ser administrado como um relacionamento utilitário, mantido somente enquanto proporciona os resultados desejados.

1. **OBJETIVOS DIDÁTICO DA AULA**

Ao final desta aula, o aluno deverá ser capaz de:

1. Definir pragmatismo e reconhecer sua presença no casamento.

2. Diferenciar a ética pragmática / pagã, da ética bíblica.

3. Demonstrar que a felicidade pessoal não é a finalidade suprema do casamento.

4. Explicar o casamento como criação, aliança e testemunho da glória de Deus.

5. Ser capaz de identificar pensamentos pragmáticos que alimentam separações.

6. Reconhecer o papel do egoísmo, da idolatria e das expectativas irreais nos conflitos conjugais.

7. Aplicar princípios noutéticos de confronto, arrependimento, perdão e restauração.

8. Defender a permanência do casamento sem minimizar pecados graves, violência, coerção ou riscos à segurança.

9. Desafiar a cada um, a estudar esse assunto com seriedade e sem o preconceito de Herodias contra João Batista, que promoveu o cancelamento e corte da cabeça de João Batista, porque condenou de seu casamento do Herodes.

10. Cada um, tenha em sua cabeça e coração a posição que acredita está na Bíblia e não no que é uma posição vantajosa ou da maioria. Que, não discrime ou cancele quem pensa diferente sobre divórcio e casamento.

Texto Normativo Sobre
Assuntos Polêmicos entre Cristãos Piedosos

"Um faz diferença entre dia e dia, mas outro julga iguais todos os dias. ***Cada um esteja ciente em sua própria mente****..."* (Romanos 14:5-6, ACF).

2. QUANDO "FUNCIONAR" SUBSTITUI "OBEDECER"

O pragmatismo julga uma decisão principalmente por seus resultados imediatos. Em vez de perguntar se uma ação é verdadeira, justa e obediente a Deus, pergunta se ela "funciona", se produz satisfação ou se elimina o sofrimento.

Mentalidade Pragmática no Casamento

No casamento, essa mentalidade aparece em pensamentos como:

"Se não estou feliz, não há razão para continuar."

"Deus não quer que eu permaneça em uma situação desconfortável."

"Já tentamos de tudo e nada funcionou."

"Não sinto mais nada, portanto o casamento acabou."

"Não me sinto feliz com essa relação".

"Encontrei outra pessoa que me compreende melhor."

"Preciso pensar primeiro em mim."

"Separados seremos pessoas melhores."

"Se o casamento
não satisfaz minhas necessidades,
deixou de cumprir sua finalidade."

Essas afirmações possuem algo em comum: a experiência e o resultado desejado tornam-se a autoridade final. A vontade revelada de Deus é reinterpretada segundo as conveniências do indivíduo.

Definindo bem o Pragmatismo no Casamento.

Pragmatismo conjugal é a disposição de avaliar, preservar ou abandonar o casamento com base principalmente em sua utilidade, nos sentimentos experimentados e nos resultados pessoais desejados, em vez de submetê-lo ao propósito, aos mandamentos e à glória de Deus.

Princípio Bíblico Noutético Para Toda Questão, Polêmica ou Não

Primeiro, perguntar:

É bíblico ou apenas, Conveniente?

O problema do pragmatismo não é procurar soluções práticas. O problema é transformar o resultado desejado em autoridade moral.

Planejamento, diálogo, aconselhamento e medidas práticas são importantes. Tornam-se pragmatismo quando a pergunta: "isso produz o que desejo?" substitui a pergunta "isso é fiel ao que Deus ordenou?".

3. A OPOSIÇÃO ENTRE PRAGMATISMO E FIDELIDADE BÍBLICA

O **pragmatismo** pergunta:
"Isso me faz feliz?"
A **Escritura** pergunta:
"Isso glorifica a Deus?"
1 Coríntios 10:31

"Portanto, quer comais quer bebais, ou façais qualquer outra coisa,
fazei tudo para glória de Deus."

Felicidade Como Moto do Casamento

A felicidade conjugal é uma dádiva legítima, mas não pode ocupar o lugar de Deus. Quando se torna o bem supremo, o cônjuge passa a ser avaliado como um produto e mero instrumento para alcançar a felicidade. Enquanto satisfaz, é valorizado; quando deixa de satisfazer, é descartado.

O casamento deve refletir a glória de Deus.

O Comentário Bíblico Lar, Família & Casamento declara que Deus não une duas pessoas pensando primeiramente na felicidade delas. Há uma finalidade maior: o casamento deve refletir a glória de Deus.

O pragmatismo pergunta:
"Isso ainda funciona para mim?"
A Escritura pergunta:
"Como posso ser fiel à aliança
que fiz diante de Deus?"
Malaquias 2:14

"Porque ***o SENHOR foi testemunha entre ti e a mulher da tua mocidade***, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira,
e ***a mulher da tua aliança***."

O casamento bíblico não é apenas uma associação afetiva a qual se dá respaldo legal em um cartório dos homens. É uma aliança testemunhada por Deus. Por isso, as dificuldades não anulam automaticamente os votos.

O pragmatismo procura alívio imediato

A Escritura chama à perseverança:

Romanos 5:3-5

"3 E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a paciência, 4 E a paciência a experiência, e a experiência a esperança. 5 E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado."

Romanos 12:12 - Exorta à alegria na esperança, perseverança na tribulação e constância na oração.

Colossenses 3:12-14 - Incentiva os cristãos a se revestirem de misericórdia, bondade, humildade, mansidão, longanimidade, perdão e amor.

Tiago 1:2-4 - Ensina que as provações produzem perseverança e maturidade espiritual.

1 Pedro 2:20-23 - Apresenta Cristo como exemplo de paciência e sofrimento sem revide.

Gary Thomas contrapõe a permanência condicionada à satisfação dos desejos à perseverança orientada pela glória de Deus. Sua obra critica o abandono do casamento como forma de alcançar alívio imediato e apresenta as dificuldades conjugais como oportunidades de transformação do caráter.

O CASAMENTO NÃO É INVENÇÃO HUMANA

Deus é o autor do casamento

Gênesis 1:26-28 - Deus cria o ser humano à Sua imagem e lhe concede domínio sobre a criação.

"26 E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. 27 E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. 28 E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra."

Gênesis 2:18-24 - Deus institui o casamento ao criar a mulher para o homem e unir ambos em uma só carne.

"21 Então o SENHOR Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas, e cerrou a carne em seu lugar; 22 E da costela que o SENHOR Deus tomou do homem, formou uma mulher, e trouxe-a a Adão. 23 E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; esta será chamada mulher, porquanto do homem foi tomada. 24 Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne."

Mateus 19:4-6 - Jesus reafirma o propósito divino do casamento e a permanência da união conjugal.

"4 Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que aquele que os fez no princípio macho e fêmea os fez, 5 E disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe, e se unirá à sua mulher, e serão os dois em uma carne? 6 Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem. 7 Disseram-lhe eles: Então, por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio, e repudiá-la? 8 Disse-lhes ele: Moisés, por causa da dureza dos vossos corações, vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas ao princípio não foi assim. 9 Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de fornicação, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério."

Antes da existência de governos, culturas, tribunais ou igrejas locais, **Deus estabeleceu o casamento.** Portanto, o homem não possui

autoridade absoluta para redefini-lo segundo sentimentos ou conveniências.

Em Mateus 19, Jesus não começou pelas permissões legais discutidas pelos fariseus. Ele retornou à criação:

"Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher?"

A expressão "desde o princípio" mostra que a ética matrimonial deve ser interpretada a partir do propósito criacional.

É Deus une os cônjuges, Acima da Lei Civil

Mateus 19:6 - "6 Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem."

Aqui Cristo não descreve apenas uma decisão humana. Cristo declara que Deus ajunta.

Isso significa que o casamento possui:

uma dimensão humana;
uma dimensão pública;
uma dimensão pactual;
uma dimensão espiritual;
uma responsabilidade perante Deus.

Os dois tornam-se uma só carne

Gênesis 2:24 - "4 Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne."

A união de Gênesis 2:24 envolve deixar, unir-se e tornar-se uma só carne. Ela não deve ser reduzida a sentimentos românticos nem apenas à união física.

O Comentário Bíblico Lar, Família & Casamento descreve essa união com linguagem de permanência, inseparabilidade e aliança. (David Merkh)

Diferentemente da Bíblia, o que é o pragmatismo diz?

"Duas pessoas permanecem juntas enquanto a relação for vantajosa."

A criação ensina:

"Deus forma uma nova unidade, que deve viver para o propósito estabelecido por Ele."

O CASAMENTO COMO ALIANÇA SAGRADA

Contrato e aliança não são a mesma coisa

Um contrato normalmente especifica obrigações, benefícios e condições. Quando uma das partes não entrega o resultado esperado, procura-se uma forma de encerramento.

A aliança matrimonial possui caráter mais profundo. Nela, a pessoa não promete apenas oferecer determinados benefícios. Ela se entrega ao cônjuge em fidelidade.

Mentalidade contratual

"Cumpro minha parte se você cumprir a sua."

"Amo enquanto sou correspondido."

"Permaneço enquanto minhas necessidades forem atendidas."

"Se você falhar, considero-me livre da responsabilidade."

Mentalidade pactual ou da Aliança

"Minha fidelidade é prestada diante de Deus."

"O pecado do outro não torna meu pecado legítimo."

"O amor bíblico não é mera reação emocional."

"Buscarei verdade, arrependimento, perdão e restauração."

"Minha obediência não será condicionada ao comportamento perfeito do outro."

Deus é testemunha da aliança

Malaquias 2:13-16 -

"13 Ainda fazeis isto outra vez, cobrindo o altar do SENHOR de lágrimas, com choro e com gemidos; de sorte que ele não olha mais para a oferta, nem a aceitará com prazer da vossa mão. 14 E dizeis: Por quê? Porque o SENHOR foi testemunha entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira, e a mulher da tua aliança. 15 E não

fez ele somente um, ainda que lhe sobrava o espírito? E por que somente um? Ele buscava uma descendência para Deus. Portanto guardai-vos em vosso espírito, e ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade. 16 Porque o SENHOR, o Deus de Israel diz que odeia o repúdio, e aquele que encobre a violência com a sua roupa, diz o SENHOR dos Exércitos; portanto guardai-vos em vosso espírito, e não sejais desleais."

Aqui, em Malaquias 2:13-16 fica claro, que Deus testemunha o compromisso assumido. O texto associa a infidelidade conjugal à deslealdade contra a aliança.

Verdade a Não Ser Esquecida

O casamento, portanto, não pode ser reduzido a um acordo privado.
O comportamento dos cônjuges tem significado espiritual.

O casamento representa Cristo e a Igreja

Efésios 5:22-33 - "

22 Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; 23 Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. 24 De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos. 25 Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, 26 Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, 27 Para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível. 28 Assim devem os maridos amar as suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. 29 Porque nunca ninguém odiou a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja; 30 Porque somos membros do seu corpo, da sua carne, e dos seus ossos. 31 Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá a sua mulher; e serão dois numa carne. 32 Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja. 33 Assim também vós, cada um em particular, ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido."

Efésios 5:22-33 eleva a compreensão do casamento. O marido é chamado a amar sacrificialmente e não, apenas, quando isso for conveniente. E a união conjugal aponta para o relacionamento entre Cristo e a Igreja e não, meramente uma relação contratual humana

Como esse paradigma confronta o pragmatismo?

Cristo não ama sua Igreja como quem avalia a utilidade de um objeto. Seu amor é santo, sacrificial, purificador e fiel. Não a deixa porque ela tem defeitos e pecados, mas, persevera em

Efésios 5:25-27 é claro sobre o papel de Cristo como esposo da igreja, que é problemática e com impurezas a serem tratadas: "Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, 26 Para a **santificar**, **purificando-a** com a lavagem da água, pela palavra, 27 **Para a apresentar** a si mesmo igreja **gloriosa**, **sem mácula**, **nem ruga**, nem coisa semelhante, mas **santa** e **irrepreensível**."

A FELICIDADE NA TERRA NÃO É A FINALIDADE SUPREMA

A felicidade é boa, mas não é Deus

A Bíblia não condena a alegria conjugal. Ela condena a idolatria. Quando a felicidade ocupa o lugar de Deus, o indivíduo começa a justificar qualquer decisão que prometa restaurá-la.

Essa idolatria da felicidade do EGO CARNAL pode seguir o seguinte percurso:

"Quero ter um casamento feliz."

"Preciso ter um casamento feliz."

"Meu cônjuge tem obrigação de me fazer feliz."

"Sem essa felicidade, não consigo viver bem."

"Se meu cônjuge não me faz feliz, está arruinando minha vida."

"Tenho o direito de procurar felicidade em outro lugar."

No pragmatismo conjugal, o desejo legítimo foi transformado em exigência. A exigência tornou-se julgamento. O julgamento produziu ressentimento e, finalmente, justificou o abandono.

O casamento é instrumento de santificação

A tese principal de Gary Thomas é que Deus pode ter projetado o casamento para nos santificar mais do que simplesmente para nos fazer felizes. A convivência revela egoísmo, ira, controle, imaturidade e expectativas desordenadas, oferecendo oportunidades de arrependimento e crescimento.

Essa perspectiva não significa que o sofrimento seja bom em si mesmo. Significa que Deus pode usar dificuldades para:

revelar pecados ocultos;
confrontar o egoísmo;
desenvolver paciência;
ensinar perdão;
exercitar serviço;
amadurecer o amor;
aprofundar a dependência de Cristo.

O cônjuge não pode ocupar o lugar de Deus
O Risco de Idolatria Conjugal

Esperar que o marido ou a esposa satisfaça necessidades que pertencem à comunhão com Deus produz uma carga impossível e pode virar a idolatria na busca do parceiro perfeito.

Gary Thomas argumenta que o cônjuge não pode preencher plenamente as necessidades espirituais da alma. Expectativas excessivas levam à insatisfação; a resposta não é exigir que o cônjuge assuma o lugar de Deus, mas buscar em Deus a perspectiva necessária para amar e servir.

COMO O PRAGMATISMO DESTRÓI O CASAMENTO

Transforma desejos em direitos
Um desejo pode ser legítimo:

desejo de atenção;
desejo de carinho;
desejo de reconhecimento;
desejo de intimidade;
desejo de segurança;
desejo de cooperação.

O problema surge quando o coração afirma:

"Eu preciso receber isso da maneira que desejo. Se não receber, tenho o direito de pecar, punir ou abandonar."

Textos Contra essa posição pagã e pragmática:

Tiago 4:1-3 - Os conflitos têm origem nos desejos egoístas e paixões desordenadas.

Jeremias 17:5-10 - Contrasta a confiança no homem com a confiança em Deus e destaca que o Senhor conhece o coração.

Ezequiel 14:1-5 - Deus condena os ídolos do coração e chama o povo ao arrependimento.

O pragmatismo (carnal / pagão) transforma o cônjuge em meio de satisfação a quaisquer preços.

Na lógica pragmática, o cônjuge é valorizado pela função que desempenha:

fornecer afeto;
produzir estabilidade;
garantir status;
oferecer intimidade;
cuidar da casa;
sustentar financeiramente;
confirmar a autoestima.

Quando a pessoa não corresponde à função idealizada, passa a ser vista como obstáculo à felicidade.

Confunde amor com sentimento

O sentimento (romantismo) possui valor, mas é instável. O amor bíblico inclui decisão, ação, verdade e compromisso.

1 Coríntios 13:4-7
descreve o amor por meio de atitudes:

é paciente;
é bondoso;
não procura seus próprios interesses;
não se ressente do mal;
suporta;
crê;
espera;
persevera.

O texto não apresenta o amor como uma experiência passiva sobre a qual a pessoa não possui responsabilidade.

O pragmatismo (carnal / pagão)
Justifica o pecado pela ineficiência do outro

Frases comuns:

"Grito porque ele nunca me escuta."

"Eu a ignoro porque ela sempre reclama."

"Procurei outra pessoa porque não recebia carinho."

"Minto porque dizer a verdade só cria problemas."

"Não perdoo porque ele ainda não mudou."

"Abandonei porque permanecer não estava funcionando."

O aconselhamento noutético deve rejeitar a transferência de responsabilidade.

O pecado do cônjuge pode constituir uma tentação, uma provocação ou um sofrimento real, mas não transforma nossa desobediência em justiça.

Gênesis 3:11-13 - Após a queda, Adão e Eva procuram transferir a culpa em vez de assumir a responsabilidade.

Romanos 12:17-21 - Exorta a não retribuir o mal com o mal, mas vencer o mal com o bem.

Tiago 1:13-15 - Explica que a tentação surge dos próprios desejos humanos.

1 Pedro 2:21-23 - .Cristo é apresentado como modelo de resposta justa diante da injustiça.

O pragmatismo (carnal / pagão)
Troca arrependimento por substituição

A mentalidade pragmática não pergunta inicialmente:

"O que precisa ser confessado e transformado?"

Ela pergunta:

"Qual pessoa ou situação me proporcionará uma experiência melhor?"

Assim, em vez de enfrentar:

orgulho;
amargura;
preguiça;
negligência;
cobiça;
infidelidade;
comunicação pecaminosa;
ausência de perdão,

⇨ a pessoa tenta substituir o casamento, imaginando que um novo relacionamento resolverá um problema que também está em seu próprio coração.

ROMANTISMO, CONSUMISMO E PRAGMATISMO

O **romantismo** moderno tende a tratar a intensidade emocional como prova definitiva do verdadeiro amor. Quando a emoção diminui, conclui-se que o amor morreu.

Gary Thomas critica o ideal romântico que exige paixão e felicidade contínuas. Em sua exposição, o amor maduro enfrenta emoções conflitantes, aceita a realidade de duas pessoas imperfeitas e aprende a perseverar.

O consumismo reforça essa mentalidade:

se algo não satisfaz, substitua;
se apareceu uma opção mais atraente, troque;
se exige esforço, procure algo mais fácil;
se perdeu a novidade, perdeu o valor.

Aplicada ao casamento, essa lógica é devastadora. Pessoas não são produtos, e alianças não são assinaturas canceláveis.

O CAMINHO NOUTÉTICO DA RESTAURAÇÃO

Confrontação bíblica

A confrontação não visa humilhar, mas conduzir à verdade.

Perguntas úteis:

Que resultado você acredita que precisa obter?

O que você teme perder?

O que você acredita que seu cônjuge lhe deve?

Como você reage quando não recebe o que deseja?

Que pecados você tem justificado pelo comportamento dele?

Que mandamento de Deus está sendo substituído por uma solução conveniente?

A sua decisão está sendo governada pela fé ou pelo alívio imediato?

Você deseja restauração ou apenas o fim da dor?

Como sua atitude representa Cristo?

O que precisa ser confessado, abandonado e reparado?

Confissão responsável

A confissão bíblica deve ser específica:

"Pequei ao tratá-lo com desprezo, ao lembrar repetidamente ofensas já confessadas e ao usar o silêncio como punição. Fiz isso porque transformei meu desejo de ser compreendida em uma exigência. Peço perdão e quero mudar."

Evitar falsas confissões:

"Desculpe se você se ofendeu."

"Errei, mas você também errou."

"Não teria feito isso se você me tratasse melhor."

"Foi apenas meu jeito de reagir."

Arrependimento e frutos

Arrependimento não é somente tristeza pelas consequências. Inclui:

reconhecer o pecado;

assumir responsabilidade;

abandonar justificativas;

pedir perdão;

reparar danos quando possível;

adotar novas práticas;

perseverar na mudança.

Provérbios 28:13 - Quem confessa e abandona seus pecados encontra misericórdia.

Mateus 3:8 - O arrependimento genuíno deve produzir frutos visíveis.

2 Coríntios 7:9-11 - A tristeza segundo Deus conduz ao arrependimento e à transformação.

Efésios 4:22-32 - Chama os cristãos a abandonar a antiga natureza e viver de modo renovado e santo.

Perdão e reconstrução

Gary Thomas apresenta perdão, reconciliação e perseverança como expressões centrais do compromisso conjugal. Também faz diferença, por meio de exemplos narrados, o perdão da confiança instantânea e da negação da gravidade do pecado.

O que não é perdão, segundo a Bíblia.

perdão não chama o mal de bem;

perdão não elimina todas as consequências;

perdão não exige confiança imediata;

perdão não impede prestação de contas;

perdão não significa permitir a continuação do pecado;

perdão rejeita a vingança e abre caminho para a restauração.

PERMANÊNCIA NÃO SIGNIFICA PASSIVIDADE DIANTE DO MAL

A defesa da permanência matrimonial não deve ser usada para obrigar uma pessoa a permanecer fisicamente exposta a violência, coerção, ameaça ou perigo.

É possível defender simultaneamente:

a santidade e a permanência do vínculo matrimonial;

a necessidade de proteção imediata da pessoa ameaçada;

a atuação de autoridades civis diante de crimes;

a disciplina eclesiástica;

a confrontação do agressor;

a exigência de arrependimento comprovado;

medidas responsáveis de afastamento protetivo, quando necessárias.

A proteção física não deve ser confundida automaticamente com a dissolução moral da aliança. Entretanto, a linguagem da "aliança" jamais pode servir para encobrir crimes ou pressionar alguém a suportar perigo.

Salmo 82:3-4 - Defende a proteção dos fracos, necessitados e oprimidos.

Provérbios 22:3 - O prudente prevê o perigo e toma medidas preventivas.

Romanos 13:1-4 - Reconhece a autoridade civil como instrumento de ordem e justiça.

Efésios 5:11 - Orienta a reprovar as obras infrutíferas das trevas.

1 Timóteo 5:8 - Destaca a responsabilidade de cuidar da própria família.

QUADRO COMPARATIVO : Mentalidade PRAGMÁTICA versus Mentalidade BÍBLICA

Mentalidade pragmática	Mentalidade Bíblica
"O importante é funcionar."	"O importante é obedecer a Deus."
"Meu objetivo é ser feliz."	"Meu objetivo supremo é glorificar a Deus."
"Permaneço enquanto sou satisfeito."	"Sou chamado à fidelidade à aliança."
"O sentimento determina o amor."	"O amor bíblico governa atitudes e sentimentos."
"Se o outro falhou, estou livre para pecar."	"Respondo diante de Deus pelas minhas atitudes."
"O sofrimento prova que escolhi errado."	"A provação pode revelar e amadurecer o caráter.
"Preciso trocar de pessoa."	"Preciso começar examinando meu coração."
"O divórcio eliminará meu problema."	"A mudança de circunstâncias não remove o pecado do coração."
"Perdoar é facilitar o pecado."	"Perdoar rejeita vingança sem negar justiça e consequências."
"A saída mais rápida é a melhor."	"A fidelidade pode exigir perseverança e sofrimento."

ESTUDO DE CASO

"Não funciona mais"

Carlos e Helena estão casados há 14 anos. Carlos afirma que não sente mais admiração pela esposa. Helena diz que passou anos sendo ignorada e que agora deseja "recomeçar a vida". Não há notícia de violência ou risco físico, mas há amargura, silêncio punitivo, negligência, acusações e fantasias sobre novos relacionamentos.

Ambos dizem:

"Tentamos conversar, mas não funcionou."

Perguntas para discussão

O que a expressão "não funcionou" significa para cada um?

Que resultados eles esperavam obter?

Que desejos podem ter sido transformados em exigências?

Que pecados pessoais cada um precisa reconhecer?

Como a busca de alívio substituiu a busca de arrependimento?

Que diferença existe entre ausência de sentimento e ausência de obrigação?

Como Efésios 4:25-32 orientaria o casal?

Que atitudes concretas demonstrariam arrependimento?

Como a igreja poderia acompanhar o casal?

De que forma a glória de Deus deve mudar a finalidade do aconselhamento?

Direção Bíblica / Noutética

O objetivo inicial não seria decidir "quem tem razão", mas:

interromper justificativas pecaminosas;

identificar desejos governantes;

chamar cada um à responsabilidade;

estabelecer práticas de comunicação bíblica;
promover confissão e perdão;
reconstruir hábitos de serviço;
acompanhar os frutos de arrependimento;
reafirmar a seriedade dos votos matrimoniais.

O QUE OUTROS AUTORES DISSERAM

Jay Adams

Contribuição principal:

responsabilidade pessoal; confrontação noutética; suficiência das Escrituras; identificação de padrões pecaminosos; mudança orientada por mandamentos bíblicos.

Usa o método de confrontação e mudança.

Wayne Mack

Contribuição principal:

fortalecimento prático do casamento;
comunicação;
resolução bíblica de conflitos;
papéis conjugais;
substituição de hábitos destrutivos.

Ajudar a elaborar exercícios e tarefas domésticas para fortalecer o casamento.

Stuart Scott

Contribuição principal:

liderança servidora;
humildade;
responsabilidade do marido;
combate ao egoísmo e ao orgulho.

Sua aplicação é mais direcionada aos maridos em papel de líder.

John MacArthur

Contribuição principal:

autoridade das Escrituras;
propósito divino da família;
crítica às filosofias culturais que redefinem o casamento.

Paul David Tripp

Contribuição principal:

idolatria do coração;
expectativas desordenadas;
pecado remanescente;
casamento como instrumento de santificação.

Faz diagnóstico das motivações internas.

Nota doutrinária

Alguns desses autores podem admitir divórcio ou recasamento em determinadas circunstâncias, são citados aqui por suas contribuições relevantes para a permanência do casamento.

TESE FINAL SOBRE O PRAGMATISMO NO CASAMENTO E SEUS EFEITOS

O pragmatismo destrói o casamento porque substitui a autoridade de Deus pela conveniência humana, a aliança pela satisfação, a fidelidade pelos sentimentos e a santificação pelo alívio imediato. A restauração começa quando os cônjuges deixam de perguntar apenas “o que funciona para mim?” e passam a perguntar “como posso obedecer, glorificar a Deus e representar a fidelidade de Cristo nesta aliança?”.

CONCLUSÃO PASTORAL

O casamento não é sagrado porque os cônjuges sejam perfeitos. É sagrado porque foi instituído por Deus, é testemunhado por Ele e foi destinado a refletir sua glória. Deus odeia o divórcio, porque ataca frontalmente o casamento e com ele destrói a família, a sociedade e o mundo. Todo esforço para evitar o divórcio é importante.

Um casamento em dificuldade não precisa de soluções orientadas apenas pelo alívio. Precisa de verdade, graça, confronto, arrependimento, perdão, proteção responsável, acompanhamento da igreja e perseverança.

Todavia, deve se ressaltar, que a resposta bíblica ao pragmatismo não é uma defesa fria da manutenção das aparências do casamento. É, acima de tudo, o chamado para que marido e esposa abandonem os ídolos do coração e retornem à obediência. A permanência sem arrependimento pode conservar uma estrutura vazia; mas o arrependimento, acompanhado de fé e amor, pode transformar o casamento em testemunho vivo da graça de Deus.

Declarações importantes

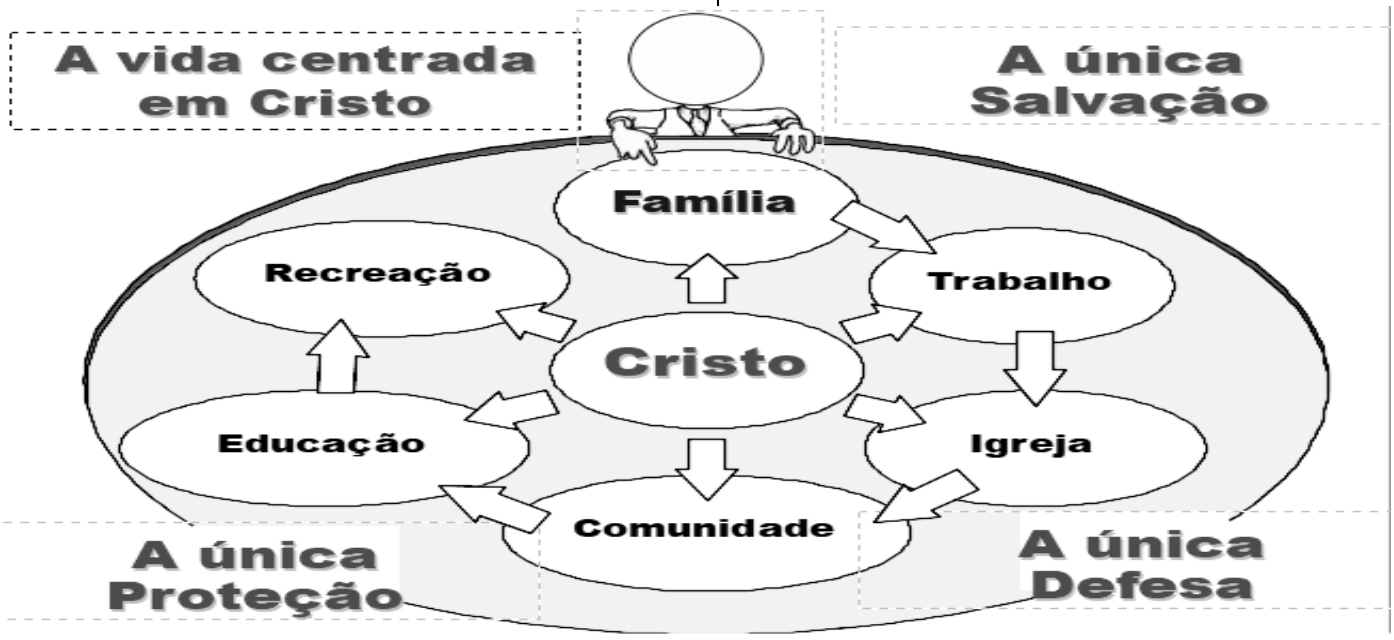
Casamentos não são preservados apenas porque os cônjuges encontraram uma técnica que funciona, mas porque aprenderam a obedecer a Deus quando obedecer é difícil.

Finalmente, desafiamos a todos que lerem esse texto e virem a videoaula, que o propósito desse estudo não é julgar e nem condenar ninguém.

Mas ajudar com informações sérias da Bíblia e comentários de homens de Deus sérios a fazerem um diagnóstico do próprio coração e aplicarem a Bíblia a todos os problemas, inclusive o casamento. Que olhem com seriedade o aspecto da sacralidade e permanência matrimonial, apesar de existirem convicções e posições divergentes entre autores fundamentalistas bíblicos e noutéticos. Também, voltando a lembrar que a doutrina da permanência num casamento problemático, nunca seja usada para encobrir violência ou impedir proteção legítima.

Busquemos a Graça Divina nesse desafio gigantesco.

Toda a Glória, Somente a Deus!



IGREJA VOZ BÍBLICA
4ª Feira: 19:30 – Culto de Oração;
Domingo: 9:00 EBD-Aula Bíblica;
10:00 Café; 10:30 Culto Dominical.
Pr. José Laerton. Site: igrejavozbiblica.com
Canal no Youtube. Digite: IGREJA VOZ BIBLICA
Rua Itacira, 280, Mondubim, Fortaleca-Ce,


Guerra Espiritual
em favor da FAMÍLIA
Igreja VOZ BÍBLICA
Ministério com famílias
Pr. José Laérton
A ARMADURA
DO CRENTE
EFÉSIOS 6:10-20
SALVAÇÃO
JUSTIÇA
FÉ
VERDADE
O ESPÍRITO
A PALAVRA DE DEUS
O EVANGELHO DA PAZ
Gráfico: Pr. J. Laérton


IGREJA de LAODICEIA
INSUFICIÊNCIA BÍBLICA
Sem Temor a Deus
DIVÓRCIO
MUNDANISMO
CARNALIDADE
HUMANISMO
PRAGMATISMO
PAGANISMO
MODERNISMO


FAMÍLIA
PROTEGIDA
Igreja Família
Fiéis
Senhorio de Cristo
Plenitude do Espírito Santo
Amor e Temor a Deus
Pr. José Laerton
Suficiência Bíblica


ÚNICO MODO DE RESOLVER REALMENTE OS PROBLEMAS
CONFRONTAÇÃO BÍBLICA
1 IDENTIFIQUE O PROBLEMA.
2 ATITUDE APROPRIADA
3 AGIR BÍBLICO
4 AGIR COMO CRISTO.
Discipulado
Discipulado Bíblico
1 O Que Deus Diz.
2 Esperança Bíblica.
3 Mudança Bíblica.
4 Prática Bíblica.
Disciplina
Disciplina Bíblica
Grafico editado e adaptado por Pr. José Laerton.
Seguindo esquema de Martin R. De Haan II - Livro:
Resolvendo Nossas Diferenças - Editora Batista Regular.
Grafico: Pr. José Laerton - Seguindo esboço de
John A. Brogger - Apostila: Auto-confrontação.